

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
E
ÓRGÃO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO



A CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO ante a legislação corporativa

Se não existissem razões de ordem económica e social a levar os trabalhadores a repudiar a chamada «Organização Corporativa», bastaria o ataque sistemático da Ditadura à organização operária, apoiada por toda a imprensa reaccionária e defensora de obscuros interesses materiais para se ajuizar, com nitidez o principal objectivo da Legislação-monstro: reduzir a mentalidade da classe proletária a uma situação de verdadeira dependencia politica, consubstanciada no padre, no capitalismo, e no general, trindade sinistra, causadora de todas as hecatombes que têm ensanguentado a Humanidade!

O Sindicalismo Revolucionario, que luta tenazmente pela Emancipação do Proletariado, continuará agindo por intermedio da sua organização, levando a classe operária ás lutas necessarias contra o ataque que lhe é dirigido.

A CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO continuará, por sua vez, dirigindo essa acção, para que todos os trabalhadores se unam a um unico fim: Um movimento geral de protesto, que terá por objectivo não só o aniquilamento da citada Legislação, como a queda da odiosa e inquisitorial situação que a produziu.

AO PROLETARIADO

Quem é que defende com maior calor a ditadura?

Os Altos Comandos do Exercito

A Igreja

O capitalismo

Os politicos conservadores

Que quer isto dizer?

Isto quer dizer que, se os trabalhadores não reagirem, a sua escravidão económica e mental estender-se-á por longo tempo ainda.

Proletarios do braço e do cerebro:

Ainda vos restará alguma duvida, ante isto?

Podeis vacilar ante a acção revolucionaria, que a organização operária - que quer ser independente e livre - continua a desenvolver?

Organizar metodicamente toda a acção clandestina, é um imperioso dever de todo o militante operário consciente e revolucionario.

Especulação infame

A chamada «grande imprensa», a imprensa das grandes empresas, dos negocios escuros, a imprensa que encobre toda a especie de patifarias exercida pelo patronato sobre os trabalhadores, a imprensa dos grandes crimes, da depravação, do vicio e de toda a serie de desmoralisações, uniu-se para atacar o proletariado.

Quem comanda essa campanha reles, mantida porque a restante imprensa se encontra amordaçada, impossibilitada, por isso, de lhe dar a resposta condigna, que lhe poria a nu todos os seus crimes, cujas chagas esvurram pús por todos os cantos envenenando a atmosfera.

Quem havia de ser? «O Seculo» das reviravoltas, o jornal que ainda não ha muito tempo marcava uma orientação bem diferente da que hoje desgraçadamente sustenta, por espirito de vingança, ante a divulgação dalgumas das encobertas e imundas tranquiernas dos seus directores. «O Seculo» das forças vivas; que vivem á custa do esforço miseravelmente retribuido dos autenticos produtores.

«O Seculo», o arauto das grandes causas nacionais que lhe encham bem os cofres e lhe prodigalisem toda a especie de facilidades, para uma propaganda baixa e repelente contra a organização operária.

O ultimo movimento levado a efeito pelos trabalhadores em Janeiro p.p., serviu a essa imprensa degenerada, de pretexto aos mais rancorosos ataques á organização sindical e seus militantes.

E como tem sido condusida essa campanha? Divulgando os factos que a originaram, apreciando, honestamente, as causas dessa luta, que continua vivida em todos os espiritos conscientes? Estabelecendo premissas sérias, com o fim de esclarecer a verdade, como lhes competia, órgãos de grande informação que dizem ser?

Não, pelo contrario. A doutrina expendida só contém odio, raiva, e pretende atemorisar, com a descrição de fantásticos massacres, os mais amedrontados e suggestionaveis...

continua na 4ª pagina

Em Olhão já não há desempregados!

A grande imprensa, na alicia de tudo querer deturpar, confundir, sofismar e Inverter, perde-se, por vezes, no seu entusiasmo e toca a publicar verdadeiras falsidades, em holocausto á santa ditadura.

O «Diario de Noticias» de 16 de Março ultimo, dizia, logo na sua 1ª pagina, que já não havia desempregados em Olhão.

Dois dias depois - mas noutra pagina - publicava uma noticia onde afirmava que ainda havia em Olhão 2.000 desempregados, muito embora alguns milhares já tivessem conseguido colocação!

O proletariado conhece bem, por experiencia propria, o que representam essas colocações e a maneira como elas são pagas: é o proprio proletariado que, pelo chamado Fundo do Desemprego, subsidia esses trabalhos para os desempregados, o que origina, bem vistas as coisas, encontrarem se todos os trabalhadores numa situação de semi-desemprego!

Contudo, ainda ha 2.000 desempregados em Olhão!

Como vem uma ninharia... Santa imprensa esta!

A C. G. T., os chefes bolchevistas e o movimento de 18 de Janeiro

Os processos de actuação dos chefes bolchevistas são conhecidos: «todos os meios são bons para alcançarem os fins»... Desde a mentira á confusão, desde a intriga á calúnia.

Temos á nossa frente um Boletim assignado pelo Secretariado do Partido Comunista. É por consequência um documento official. Trata do movimento de 18 de Janeiro. O seu conteúdo, não eleva quem o redigiu; revela apenas uma falta de honestidade moral que nunca pode fructuar no seio do proletariado.

A audácia das suas afirmações, o descaramento com que se pretende demonstrar uma grande preparação revolucionaria comunista para o citado movimento, não consegue iludir a propria massa operária, fóra, ou desviada, do âmbito destas lutas.

É nestes momentos que os «chefes» bolchevistas pretendem ganhar terreno. Para isso confundem, baralham, sofisgam, porque sempre produzirá algum resultado...

Conhecemos, porém, esses processos. Andámos por cá ha alguns anos e sabemos perfeitamente como a sua acção tem sido conduzida. Mas, vamos ao documento em questão. O que diz ele, em resumo? Diz isto:

«O 18 de Janeiro caracterizou-se precisamente pela expressão do desejo das massas, de seguirem as palavras de ordem do Partido Comunista.»

Já é audácia! Como se, o referido movimento fosse obra sua! Mais ainda, para que se observe até onde vai o arrojo:

«Na margem Sul do Tejo, em Almada, Cacilhas, Porto-Brandão, Alfeite, Cova da Piedade a greve foi geral. No Algarve, houve greves e manifestações de massas, sobre tudo em Silves, alguns pontos do Alentejo seguiram, também, as palavras de ordem do nosso Partido.»

Querem melhor?

Então, toda a acção desenvolvida pela classe trabalhadora na margem Sul do Tejo não foi orientada pela C.G.T.? Que influencia exerce nesses locais, ou melhor, nas respectivas classes, o partido bolchevista?

A organização de Silves não é retinamente cegétista?

Para que tanta mentira?

Vila Boim, Terrugem, Campo Maior, e outros pontos do Alentejo não agiram sob a influencia da C.G.T.? Que organização tinham lá os bolchevistas?

E Coimbra, não agiu sob a influencia da C.G.T.?

Se é assim que procuram arranjar adeptos, contem connosco para esclarecer o proletariado.

Temos então Marinha Grande. Sim senhor agiu bem e toda a sua acção está dentro da Circular Confidencial que a C.G.T. enviou aos varios pontos do país. Absolutamente dentro dessa Circular.

Em Marinha Grande existiam dois órgãos, que se entenderem para a eclosão do movimento. Aceitando, honestamente, que a influencia bolchevista fosse ali maior do que a cegétista, pergunta-se: mesmo assim, quem proporcionou a organização de Marinha Grande, os elementos materiais para ela poder desenvolver tal raio de acção? E não foram com esses elementos materiais que o proletariado de Marinha Grande pôde tomar conta do posto do guarda, fazer a respectiva apreensão de 12 espingardas, munições e uma metralhadora ligeira, e em seguida ficar de posse completamente da vila durante algumas horas?

Repetimos: Quem forneceu esses elementos materiais?

A C.G.T. ou os bolchevistas?

Lérias temos lido muitas; obras é que não as vemos.

Um dia, a historia dirá como agiram os «chefes» comunista para o movimento de 18 de Janeiro: De longe, por causa da cheia...

E também havemos de saber com que elementos materiais contavam; elementos que noutras ocasiões têm sido defendido por eles com calor.

Teria certa graça até se fossemos descobrir que a maioria desses «chefes» haviam trabalhado no dia do aludido movimento e traido, por consequência, a greve e as palavras de ordem do seu partido...

Infelizmente movimento não correspondeu ao que se pretendia. Motivos? Varios. Alguns poderão sofrer a neces-

saria rectificação, outros ainda por errada mentalidade das algumas classes e ainda outras por culpa exclusiva dos «chefes» bolchevistas que têm a mania de anunciar os movimentos com tal antecedência que as autoridades tomam logo posições... Dizem eles: é necessario demonstrar a organização revolucionaria da classe trabalhadora; que de qualquer forma sabe agir.

Otimo. Nós também assim pensámos, mas o que reconhecemos é que em Portugal isso não é possível, por enquanto. E o exemplo não é de hoje. No chamado «29 de Fevereiro», os bolchevistas tiveram um exemplo frisante... Fizeram um revolução de papéis.

De facto nunca se escreveu tanto.

Chegou o momento proprio e, nada. Precisamente pelas medidas tomadas pelo governo. Ora, o que nós queríamos que os «chefes» comunistas compreendessem era isso.

Em conjunto, ha-de facto organizações revolucionarias que o podem fazer. Por exemplo, em Espanha, a C.N.T.. Ali sim é que um governo, informado devidamente de que ia estalar uma revolução e tendo a ousadia de afirmar que a sufocaria em «20 minutos», teve de a enfrentar durante duas semanas, sob uma violencia desusada e onde os trabalhadores se bateram como leões.

Em Portugal, é possível, podermos citar alguns exemplos, isolados, como o da greve de Setembro de 1920 dos ferroviários do Sul e Sueste e alguns dos antigos movimentos da construção civil.

Resta acrescentar que os citados movimentos da organização hespanhola são orientados pela corrente «anarco-sindicalista», que não «passou a fazer parte das velharias do século passado» como o referido boletim diz. Bem pelo contrario...

Quem quer'a levar o proletariado até á «possivel transformação social», numa obcecação de pasmar, eram os «chefes» bolchevistas. Esses sim, que são homens que aparecem sempre onde a massa se encontra, á frente das suas brigadas de choque!

Para se avaliar bem da mentira de tal boletim; para se poder apreciar com serenidade e bom humor a sua prosa basta dizer que Setúbal, á data da proclamação da greve geral já não possuía, material algum, pois lhe havia sido apreendido dias antes e, por isso, como podia fazer anunciar, como 12 horas de antecedência, «com o estampido de bombas» a greve em perspectiva?

Não veem os «chefes» bolchevistas que assim caem no ridiculo?

Não ha o direito de se quere conquistar partidarios com essa forma de proceder.

Depois, se foi a C.G.T., a culpada do fracasso do movimento, porque não puseram os «chefes» bolchevistas, em pé de guerra, toda a sua organização? Porque é que, nos raros pontos da provincia onde a sua influencia é maior, não se observou a acção grevista? Assim é que era: fazer vincular nitidamente a sua organização revolucionaria!

Porque é ainda essa acção se não obsevou em relação ás classes que em Lisboa são por si agitadas?

Que fenomeno especial se teria produzido para não englobar, nas mesmas causas, a falta de acção de varias classes, quer as que se orientam bolchevisticamente?

Bolas para tais processo de propaganda.

Assim não vale snrs. «chefes» bolchevistas. Assim, onde está a lealdade?

Se ela existisse, seria possível afirmarem que «Silves, a margem Sul do Tejo e Marinha Grande, representam a grande jornada do vosso partido? Seria possível?

A maioria revolucionaria, quer de Silves, como da margem Sul do Tejo, como dos pontos do Alentejo que se manifestaram é cegétista. E toda a organização operaria consciente o sabe. Só os «bolchevistas dizem o contrario.

Consequentemente, pois, ainda foi a C.G.T. que influi no maior numero de pontos do país onde a greve se levou a efeito.

Isto é incontestavel. E não podia deixar de ser assim, não só porque é a C.G.T. quem mantem o maior raio de acção revolucionaria, como porque foi de facto ela que trabalhou para o referido movimento com uma persistencia digna de toda a nota.

Os «chefes» bolchevistas não conseguem destruir esta verdade, por mais que se esforcem por «empalmarem» o movimento operário, com os processos que atrás se citam.

A C.G.T. continuara organizando o proletariado para novas lutas contra a «legislação-fascista». O que se perdeu na luta passada, reorganizar-se-á, e toda a restante organização entrará em acção no momento propicio, rectificadas as causas que deram lugar a uma acção de massas menos intensa em 18 de Janeiro.

O resto, são cantatas dos «chefes bolchevistas», que não conseguem embalar as massas proletarias.

CASA DO POVO

Quem nos havia de dizer; Os organizadores das «Casas do Povo», que têm sido inauguradas «brilhantemente» através do país são, especialmente, o padre, o proprietário e a autoridade administrativa da União Nacional!

Pois é verdade. O padre e o proprietário, comovidos ante a desgraçada situação do proletariado, juntaram-se «aflictivamente» para minorar-lhe as condições de vida. E então, o padre, na igreja, embrutecelhe a companhia e os filhos e na «Casa do Povo» atrofia-lhe direitamente o espírito. O proprietário, o generoso, o magnânimo, esse contenta-se com menos: basta reprimir-lhe as revoltas; o resto a escravidão total, virá depois.

O padre, o proprietário e o ditador. Melhor conquista, só de encomenda...

Greves e Lockouts

Como quem legisla para os dois lados, burguesia e proletariado, «imparcialmente» a ditadura resolveu proibir as greves e os lockouts.

O proletariado, porém, sabe o que aquilo quer dizer: salvo raríssimos exemplos, onde não ha greves não ha lockouts, visto os patrões se servirem deste meio de luta em resposta às greves dos operários.

Ma, salta de lá «O Seculo», o arauto da violencia, da tirania, da infamia e, na sua ardente «desapaixonada» propaganda a favor da ditadura, pretende convencer-nosdo espirito de justiça «conquanto dolorosa»... de tal medida, que abrange explorados e exploradores!

Não poderia «O Seculo» escrever antes artigos para embalar crianças, porquanto o proletariado já despertou ha muito tempo do sono em que esteve mergulhado durante tantos anos?

Seria melhor...

CONSELHO JURIDICO E
SOLIDARIEDADE

AO PROLETARIADO

Encontram-se nas prisões centenas de operários que á organização sindical têm dado o seu esforço.

Sofreram esses camaradas as maiores torturas infligidas pelos agentes da policia de informações e a ditadura julgando exterminar a idéa com as suas medidas draconianas constituiu os tribunais de excepção para que os mesmos sejam condenados.

Os julgamentos efectuados têm dado condenações violentas e absurdas, mas longe de aniquilar o espirito de rebeldia das victimas do capitalismo e da tirania que impera em Portugal, pelo contrario tem feito com que todos se encontrem dispostos á luta.

Se essas victimas, privadas da liberdade e do convívio de suas famílias demonstram a sua firme convicção no triunfo das idéas, os trabalhadores não podem esquece-los.

É preciso que a esses camaradas não falte a assistência jurídica e a solidariedade moral e material.

Os advogados por maiores esforços que empreguem não conseguem fazer com que os julgadores cometam actos de justiça, mas a sua ida ao tribunal serve para demonstrar aos tiranistas que as suas victimas não estão abandonadas, que os trabalhadores estão da cordo com as idéas que eles professam.

Ma a assistência jurídica não é tudo, pois é preciso que se preste a todos a solidariedade monetaria para com ela fazer diminuir a miseria que invade os seus lares.

É preciso que no lar de cada preso, onde falta a alegria originada pela sua ausencia, não falte pelo menos o pão e para isso todos os operários que ainda conseguem trabalhar devem contribuir com qualquer importancia.

O Conselho Juridico e de Solidariedade já alguma coisa fez nesse sentido ma necessita de elevadas importancias para poder cumprir a sua missão.

Em solidariedade e assistência jurídica, já se dispendeu aproximadamente a quatro mil escudos. Embora essa importancia seja insignificante representa um esforço enorme feito pela organização, pois este organismo ainda há pouco tempo começou a exercer a sua acção.

Acorrei ao apelo, não vos limiteis a contribuir, deveis abrir queres em todos os locais de trabalho e passar a todos os que trabalham as cotas criadas para a assistência Juridica e Solidariedade.

Os que prestam a solidariedade aos camaradas que se encontram presos, demonstram a sua repulsa contra a tirania e provam possuir uma forte consciencia.

Todos que tenham queres ou outras importancias em seu poder devem fazelas chegar o mais rapido possível, ás mãos dos componentes deste Conselho.

O Secretariado do Conselho Juridico e de Solidariedade de

Contra o fascismo que
imperava em Portugal

Aos estudantes portugueses:

Nós jovens, estudantes, temos o indeclinavel dever de estudarmos a situação de terror em que vive a população portuguesa, onde uma grande parte dos trabalhadores morre de fome devido á crise de trabalho preparada pelo capitalismo e a outra que ainda trabalha não ganha para se alimentar, apesar disso a ditadura com o dinheiro arrancado ao povo paga aos grandes órgãos de informação para que digam que não existe crise de trabalho e que se vive num verdadeiro «paraíso».

Nós os estudantes pobres, difficilmente estudamos porque somos forçados a frequentar os cursos noturnos porque de dia temos que alugar os nossos braços por um irrisorio salario para nos alimentarmos.

Porque é que isto sucede?

Porque a classe operária atravessa uma situação de miseria e para não morrer de fome, assim que seus filhos chegam á idade escolar é obrigada a manda-los para as

oficinas.

Se em todos os tempos se verificou que os trabalhadores viviam mal, hoje essa miseria é maior e alem disso a ditadura comete contra eles toda a serie de barbaridades, não permite que eles tenham idéas, que defendam a sua libertação e ao mais pequeno gesto de revolta as prisões tornam-se insufficientes para os comportar.

Não nos pode ser indifferente os espancamentos infligidos aos presos pela famigerada policia de informações, que com intuito de arrancar confissões deixa os presos com profundos ferimentos, e para se não ver as provas do seu canibalismo, mantem os mesmos meses incomunicaveis.

É contra todos estes crimes que nós estudantes nos devemos revoltar e juntar o nosso esforço aos dos restantes trabalhadores para aniquilarmos para sempre a ditadura.

Não devemos exitar em oferecer o nosso sangue juvenil em defesa da liberdade e da emancipação dos oprimidos.

Um estudante da E.I.A.D.

Propaganda no Exercito

É ainda «O Seculo», que se põe sempre á frente das «graves questões nacionais», botando falas sobre a elevação moral do soldado. Diz ele:

É necessario intensificar a nova educação adotada no exercito, isto é, fazer do soldado um homem e não um «autómato», estabelecendo cada vez mais a fraternidade entre superiores e inferiores. E nas entrelinhas: é necessario sobretudo, evitar a propaganda deleteria, falsa e perigosa dos avançados.

Tadinho dele. A Fraternidade entre os officiaes e os soldados!...

Acordaste tarde. A casa que pretendes edificar é feita sobre areia, depressa se desmoronará. Bem te percebemos, oh «desinteressado» defensor da «Ordem»...

Já é tarde...

Sindicatos nacionais

Os «grandes defensores da propriedade» estão tratando de se apoderarem do mobiliario e demais utensilios pertencentes aos antigos Sindicatos que a respectiva classe operária mantinha com a sua cotisação.

E quem é que está procedendo assim, em nome do sagrado principio da propriedade? A maioria dessas classes ou com o seu assentimento, pelo menos? Não, pelo contrario, um escasso pares de indivíduos que nunca se importaram com os Sindicatos e agora, começam por locupletar-se com os moveis, que tanto sacrificio representam para a classe operária e acabarão de certo por apoderar-se da cotização que alguns ingenuos, misturados com possíveis trabalhadores, paguem sob interesses inconfessaveis.

O que nos admira o facto? «Proudhon» não classificou devidamente que a «propriedade é o roubo»?

Querem melhor prova do que esta?

A BATALHA

Este jornal que é o porta-voz da organização operária e órgão da Confederação Geral do Trabalho, que até Maio de 1927 se publicou diariamente, viu as suas instalações completamente destruídas pelos esbirros da ditadura às ordens do governo de então.

Mais tarde viu a luz da publicidade uma vez por semana, embora submetida ao rigor da censura não agradava aos tiranos e por isso foi novamente impedida de circular.

Em 1932 foi constituída uma Comissão com o fim de conseguir autorização para o seu reaparecimento diário, mas a ditadura contra todos os seus próprios decretos não permitiu a sua publicação.

Essa Comissão verificando a impossibilidade de cumprir a missão de que tinha sido encarregada, apresentou a sua demissão que foi aceite pela C.G.T.

O Comité Confederal reconhecendo a necessidade de esclarecer os trabalhadores dos crimes que estão sendo praticados pela ditadura e seus lacaios e da perseguição de que está sendo vítima a organização sindical, resolveu fazer a publicação do jornal sem autorização ditatorial e sem obedecer ao regime odioso da censura.

Atendendo às enormes dificuldades que se atravessam, não podemos no presente numero informar as datas da sua saída

SECÇÃO JUVENIL

Nesta Secção dedicada à Juventude que aspira ao aperfeiçoamento da humanidade e que se dispõe a combater todas as tiranias, colabora pela primeira vez, um jovem estudante que aos 10 anos começou conhecendo e sentindo os crimes da ditadura militar fascista.

As suas palavras despretensiosas é um apelo aos estudantes para secundarem o combate dos proletários à ditadura.

A Juventude revolucionária e libertária, põe «A BATALHA» esta secção à sua disposição.

ESPECULAÇÃO INFAME

Continuação da pagina 1

Não é, nas condições em que presentemente estamos vivendo, que podemos dar a necessaria resposta ao «Seculo» e demais jornais que nos têm insultado com as maiores abjecções. Não queremos, porem, deixar passar, sem os devidos comentarios, os malevolos intuitos que os anima neste momento especial que atravessamos.

O proletariado sabe para onde inexoravelmente caminha o Mundo e aqueles, dentre ele, que o não investiguem, pelo estudo, sentem-o intuitivamente. O sentimento da realidade vive latente no seio da grande massa explorada, que sofre as consequencias de todos os conluios da grande imprensa e dos altos potentados.

Rasteje-se, ainda mais. «O Seculo» perante estes, que tudo lhe fica bem...

A organização operária continuará na sua trajetória.

Toda gente que algo percebe de conflitos sociais, sabe muito bem que a organização operária portuguesa, consubstanciada na Confederação Geral do Trabalho, tem princípios definidos sobre a futura e fatal transformação da sociedade. Esses princípios, traduzem a vontade dos trabalhadores portugueses expressos nos respectivos Congressos Operários, livremente realizados, onde tem sido escalpelizadas as injustiças do atual sistema politico-economico-social, que tem provocado todas as desgraças entre a Humanidade e mantem o operariado numa situação vexatória, sob qualquer aspecto que analisemos a sua vida.

Desses princípios e da correspondente acção para os tornar em realidade pa pavel, de resultados absolutamente positivos, não abdica a C.G.T. e com ela está a maioria dos trabalhadores portugueses, que a ditadura pretende esmagar inexoravelmente.

Mas o protesto de 17-18 de Janeiro tinha apenas em vista levantar todo o proletariado contra a Legislação-Monstro, que tem como fim fascisar o movimento operário, para que aquele volte a ser extenso rebanho de facilissima condução. Foi contra essa legislação, que representa o maior atentado cometido até hoje sobre as mais insignificantes manifestações de liberdades e até mesmo sobre os princípios jurídicos que, com esclarecida razão, davam soberania às resoluções das respectivas assembleias, que entre todas as tendencias do movimento operário, se estabeleceu um entendimento ao fim em vista. A ditadura não teve em conta alguma as manifestações da classe operária, absolutamente desfavoráveis à citada legislação; a outro caminho portanto não podia ela ser levada senão ao da greve geral, que evidentemente foi lançada contra a ditadura, por se ela o fulcro causador da desmoralisação em que se preten de envolver os trabalhadores.

Isto, que foi explanado em dezenas e dezenas de manifestos, é infamemente deturpado pela imprensa de Alto coturno, com o troca-tintas do «O Seculo» à frente.

Pois por mais que doa a essa imprensa venal, que tudo inventa para iludir os trabalhadores, a organização revolucionária da classe operária continua a fazer-se, clandestinamente é claro, mas de maneira a patentear, na oportunidade devida e duma maneira categorica, a força e a razão do proletariado.

O bater de palmas do «O Seculo»; torpemente manco munado com o regime de violencia e de terror que impéra em Portugal, por o movimento de Janeiro não ter sido secundado em todo o pais, por razões que só a nós diz respeito e que, apenas, precisam de sofrer a indispensavel rectificação, não consegue entusiasmar a chamada opinião publica, que tem, pela sua doutrina, constantemente deformada, a devida consideração...

Não, «O Seculo» já é conhecido atreves das suas cabriolas jornalisticas.

E falam às vezes em honestos processos de imprensa e que mais a envergonham e lhe obliteram os objectivos!

A organização operária ha-de vencer; ha-de recuperar a sua pelo menos anterior situação, mas á sua custa apenas contando com o seu unico esforço. Esse resgate ha-de fazer-se através de todos os sacrificios, mesmo que «O Seculo» se abaixar ainda mais -será possível? E o seu director se enlameia até ao pescoço, numa esganiçada propaganda contra nós!

DO PORTO

Com vista ao imundo jornal «O Seculo» e a toda a imprensa burguesa. Recebemos do Porto a seguinte informação:

Na passada sexta-feira dia 16 de Março, constou em toda a cidade que tinha sido encerrada a sede dos Camisas Azuis (nacional fascistas) e lacradas as respectivas portas. De facto assim tinha acontecido, pois a aludida sede estava guardada por guardas da policia de segurança publica; qual o motivo? Nada transpirava e a imprensa burguesa que quando se trata de operários, faz grandes alardes, acusando os de tudo, mantinha sobre o assunto o mais profundo silencio.

Mesmo assim o assunto foi esclarecido: Um tipo que morava na Arcosa, «Camiseiro» tinha em sua casa uma bomba de choque, como andasse a fazer a mudança, na arrumação dos moveis a bomba caiu no chão e ao explodir feriu o «Camiseiro», a mulher e os filhos os quais se encontram no hospital.

Desse facto resultou a policia de informação passar uma busca á sede dos «Camisas», á rua Siª Catarina onde aoreendeu material; segundo eles dizem, de guerra, como seja; metralhadoras, espingardas, pistolas, granadas etc.

É certo que há muito tempo sabiamos que os «nacionalistas fascistas» faziam exercicios na cerca da sua sede e para que os inquilinos dos predios fronteiros não vissem, fizeram um tapume de madeira.

O que dirá o director do «Seculo» a tudo isto?

Fômos tambem informados que os chefes dos «Camisas» têm instrução militar em varios regimentos.

Então os racionais-sindicalistas podem usar armamento de guerra e receber instrução militar sem que a imprensa levante o menor protesto e quando os trabalhadores num legitimo direito de defesa se servem de qualquer arma são barbaramente espancados e presos e essa mesma imprensa insulta-os e reclama medidas excepcionais.

Trabalhadores, reparaí como os governantes protegem os agrupamentos constituídos por monarchicos que se mascararam de nacionais sindicalistas para vos ludibriar.

Para a vossa defesa deveis adotar as armas que possais adquirir.

A Solidariedade prestada às vítimas da tirania, é além de uma afirmação de consciencia a condenação absoluta dessa tirania.